



# Acidente mostra precariedade das passarelas

## Estruturas rachadas e trepidação

Conforme estudos realizado no ano passado pelo CREA, na época foi sugerido à Desal revisão da pavimentação e manutenção periódica. Diz o relatório do CREA que o estado de conservação das passarelas é precário, com piso antiderrapante apenas quando seco. Foi constatado ainda pelos técnicos do Conselho placas desniveladas e desalinhadas em decorrência da falta de manutenção e uso inadequado.

Segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), Eivaldo Jorge Oliveira, desde quando o atual prefeito assumiu o cargo, que uma série de reparos estão sendo feitos como, troca de lâmpadas, mudanças de pisos, corrimões e pinturas. Ainda de acordo com Oliveira, já foi realizado um levantamento das 22 passarelas da cidade e logo depois do Carnaval todas elas passarão por reforma. "Já encaminhamos o levantamento

para o secretário, Pedro Dantas da Secretaria Municipal de Transportes e Infra-estrutura, onde será autorizada a manutenção", explicou.

### ESTRUTURA

Quanto aos riscos de desabamento, Oliveira garantiu que a estrutura é reforçada. "Imagine se um caminhão bateu e não derrubou, é uma demonstração de que é bastante forte". A afirmação do presidente da Desal, tem como base a vistoria da Codesal realizada na sexta-feira, após o acidente, quando foi descartada a possibilidade de risco iminente. O acidente cometeu cerca de 35 metros da passarela e segundo Oliveira, o

orçamento dos gastos avaliados em R\$400 mil será enviado à empresa Citeluz, proprietária do caminhão.

Passado o susto a vendedora ambulante que trabalha no local há 20 anos, Valdelice Angela de Jesus disse que viu na hora em que o caminhão se chocou com a sinaleira. "Os motoristas dos carros que passavam na hora buzinaaram para o condutor do caminhão, tentando avisar para ele baixar o guincho, mas ele não ouviu. Pensei que tudo fosse cair, foi um tombo que estremeceu tudo. Duas mulheres e um homem saíram daqui feridos e foram levados para o hospital pela Samur. O susto foi tão grande que muita gente ficou chorando".

Os pedestres que ficaram sabendo na manhã de sexta o ocorrido na noite anterior, afirmaram que só estavam passando pelas passarelas por não ter opção. "Esse trecho foi isolado, mas não vejo outra alternativa tenho que passar por aqui. Mesmo com a passarela trepidando desse jeito, disse o motorista, Nilton Freitas.

Para que os usuários da passarela tenham acesso ao ponto de ônibus, próximo ao G Barbosa foi instalada uma sinaleira no local, para garantir a segurança na travessia. A interdição da passarela, segundo a Desal deve durar 30 dias, tempo necessário para a construção de uma nova passarela.

### MARACÓZIA

O acidente ocorreu na noite de quinta-feira, quando um caminhão guincho atingiu a passarela da Av. ACM em frente ao Defran, serviu de alerta para a precariedade em que se encontram as passarelas da cidade, implantadas na década de 80. Pelo menos nas mais utilizadas pela população, a falta de manutenção é evidente, o que causa medo aos pedestres que relutam antes de atravessá-la. As estruturas rachadas, ferragens e fiação elétrica expostas, pouca iluminação e trepidação são alguns dos problemas citados pelos usuários.

"Passo por aqui por que não tem jeito, mas que elas estão abandonadas não tenho dúvida. Eu não passo mais naquela que dá acesso à Comercial Ramos, tem buracos que dá para ver os carros passando na pista, prefiro esperar o ônibus contornar no Itaipara para não ter que passar por ela", disse a professora, Marta Ferreira Barbosa, 55 anos.